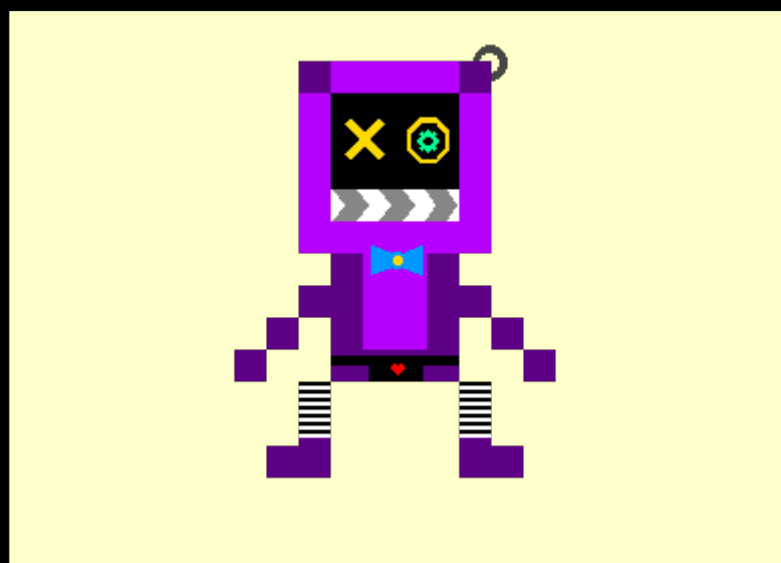


O lugar

Ele acordou de repente, assustado,
mas não se lembrava de nada.

Ele não queria se lembrar, não tinha o
porquê se lembrar.

Ele olha em volta, vê que não estava
sozinho, tinha alguém olhando para ele,
e esse alguém parecia meio exausto...



Quem estava o observando era apenas
um sex bot da Grafenea, acho que o
nosso camarada teve uma noite e tanto.

Ele vai até o robô e pergunta o que
ouve antes:

-Ei, o que ouvi comigo?

-Você bebeu a noite toda.

-Ufa! Foi só isso?

-Você também teve uma relação comigo,
50 créditos foram descontados
automaticamente da sua conta.

-Eu não me lembro disso.

-Eu tenho tudo gravado na minha
memória, caso queira ver o vídeo...

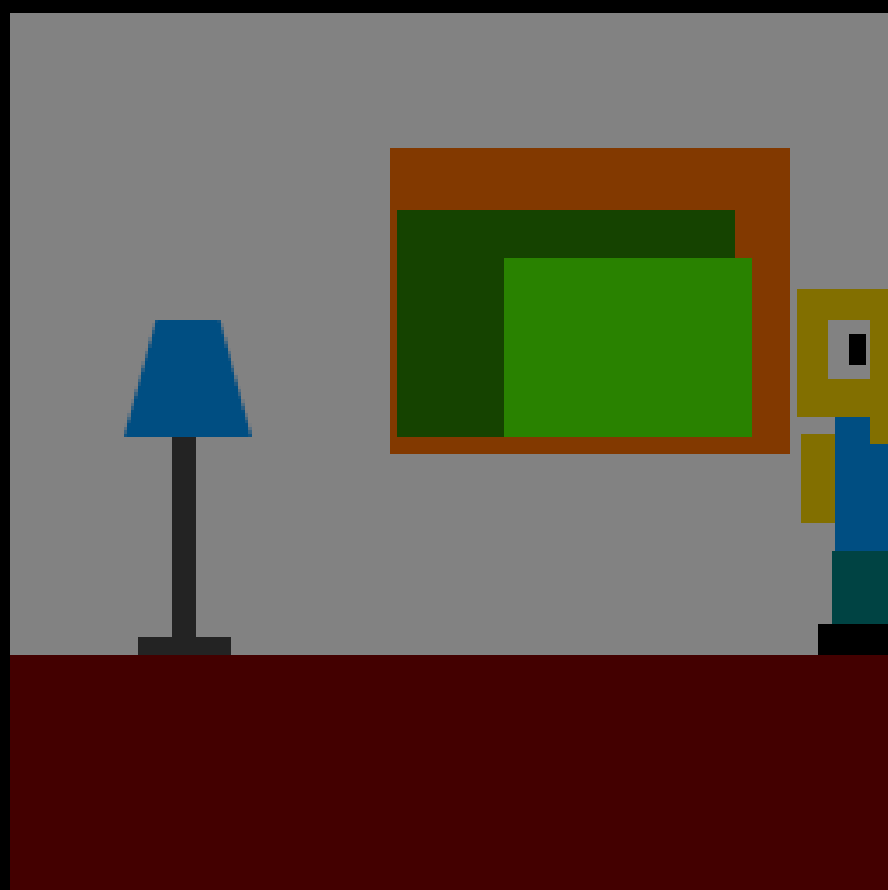
-Por que você tem isso gravado?

-Por protocolos de segurança, pois,
caso o cliente seja violento e me dani_
fique, tenho provas que possam dar
um processo financeiro no cliente.

-Ok, me mostra aí o vídeo, talvez ele
também mostre o que ocorreu ontem a

noite.

O sex bot exibe uma tela hologramatica, e nessa tela as gravações da noitada.



Ele olhou as gravações, viu que vários de seus amigos estavam na casa dele, mas, tinha uma pessoa que ele não conhecia, talvez fosse amigo de um dos seus amigos.

Viu-se também que depois da festa, seus amigos foram embora, e depois, sozinho apenas com o sex bot, Voyrd se embabadou e na sala mesmo, fez sexo com o robô, ele revendo essa cena, ficou com tesão, e pediu para o sex bot enviar essa parte do video para ele, para usar mais tarde no banho...

Logo após isso, o sex bot é enviado de volta para a Grafenea.

Voyrd resolve ir tomar um banho e aproveitar as filmagens. No meio do banho e quase tendo um orgasmo, ele se lembra daquele rosto estranho que estava na festa, e fica pensando quem era aquela pessoa.

Depois do banho, ele vê e revê as

filmagens, mas o rosto estranho só aparece por um único instante, isso faz ele ter uma sensação ruim, o que faz ele ligar para cada um dos seus amigos que foram na festa e perguntar sobre de quem era aquele rosto. Ele mandou até mesmo uma print, mas ninguém reconhecia aquele rosto. Voyrd perde levemente suas esperanças, mas já são 11:30, hora de ir trabalhar.

Chegando no trabalho, Voyrd vai para o seu setor e continuar o seu projeto de baterias eficientes. Ele trabalha na Midnight Space, ou só midpace, como chama os funcionários, o salário não é muito, pois a empresa está quase falindo, só não faliu pois outra

empresa chamada Ekki Inc financia a midpace, pois os donos dessas duas empresas são amigos.

Enquanto Voyrd estava trabalhando



sem suas pesquisas, seu chefe Guilhermino Capone Costello, chega enfurecido:

-Voyrd essas pesquisas de baterias são para ontem, desse seu jeito, só a Duracell vai dominar o mercado.

-Me desculpe chefe, mas com poucas finanças e poucos funcionários, está difícil terminar as pesquisas.

-Te dou até o fim do mês, depois disso, rua!

Voyrd sem saber como terminar essa pesquisa até o fim do mês, resolve ir

atrás de uma velha amiga cientista que pode ajudá-lo. Essa velha amiga que ajudou e trabalhou na fundação da Grafenea, a Julian, mas todos a chamavam de Crazy, por ela ser meio louca as vezes.

Chegando na casa da Crazy, Voyrd se depara com ela se despedindo de alguém que ele não conhece, logo ele se lembra do rosto estranho que não sai da sua cabeça. Logo que o desconhecido vai embora, Voyrd cumprimenta Crazy e eles então para dentro da casa.

Lá dentro eles conversam:

–Juliah, preciso de sua ajuda.

–Desde quando tu me chama pelo meu nome? *risos* –Qual monstro te fez

sair de casa e me procurar, isso ocorre uma vez por século, a última vez foi quando você tinha uns 9 anos, aquele dia tu veio correndo pedindo ajuda depois de acidentalmente incendiar o quintal da sua casa com uma lupa enquanto queimava formigas com o sol.

–Aquele dia eu morri de medo de que minha casa pegasse fogo.

–Eu só tinha 15 anos na época, fiquei tão assustada quanto você, eramos vizinhos, eu só vi a fumaça, sorte que começou a chover uns 5 minutos depois. Mas me conta, qual problema você está passando?

–Olha, no meu trabalho eu faço pesquisas em laboratório, com o intuito

de desenvolver novos produtos, mas por falta de funcionários e de verba, não consegui terminar a pesquisa de baterias que o chefe tinha pedido, e se eu não terminar essa pesquisa até o fim do mês, eu serei demitido.

–Até o fim do mês? Mas hoje é dia 26, você só tem 4 dias, mas ele não pode te demitir assim, você trabalha de carteira assinada, né?

–Não, não trabalho de carteira assinada, na época eu tava procurando, e tinha achado esse, mas eu tava tão desesperado por um emprego que aceitei a trabalhar nele mesmo ciente que eu poderia ser demitido a qualquer momento.

–Melhor procurar outro emprego, eu

soube que estão contratando na Grafenea.

–Hmm, então vou ir me candidatar lá.

–Boa sorte.

Voyrd vai até a Grafenea, uma grande empresa, com uma torre que chega acima das nuvens.

Chegando lá, ele entra na recepção e é logo atendido:



–Bem vindo a Grafenea, em que posso ajudá-lo?

–Ola, estou procurando uma vaga de emprego, me disseram que estavam contratando.

–Ah sim, estamos, as vagas são para cientistas que tenham experiência em

biologia. Só vou precisar de seu currículo ou de seu código pessoal.

–Aqui está meu código.

–Tudo certo, sua vaga está garantida, agora a única coisa que você deve fazer é a entrevista com o chefe.

–Quando vai ser a entrevista?

–Caso queira pode ser hoje mesmo, só subir no elevador para o penúltimo andar.

–Ok, vou lá então.

–Mais uma coisa, meu nome é Tiffany, mas pode me chamar de tufy, aposto que você conseguirá essa vaga e seremos colegas de trabalho.

–Nossa, nunca vi alguém apostar tanto em mim assim, espero que eu consiga essa vaga.

Ao subir pelo elevador, Voyrd fica esperançoso, e já que não conseguiria terminar a pesquisa para a midpace até o fim do mês ele liga para o Guilherme e pede demissão. Logo após ele terminar a ligação, ele está cara a cara com um grande corredor vazio, e no final dele uma porta, com uma placa escrita.



CEO da Grafenea:
Rafael Gravestone

Ao entrar pelo escritório, o seu futuro chefe o recebe com um

aperto de mão, e diz para ignorar a placa na porte, e ele acena para Voyrd e diz:

–Bem, sente-se, vamos começar a entrevista. O quão confiável você é?

–É... O quão o quê deve ser mantido em segredo impacta no meu moral.

–Ei vi o seu código pessoal, ele é bem razoável, já trabalhou com uma das nossas antigas empresas parceiras, isso é... interessante.

–O quê realmente eu vou fazer nesse emprego?

–Ha há, uma excelente pergunta, acho que vou te contar de uma vez. Nos últimos 2 anos estávamos pesquisando uma nova espécie de ser vivo, um meio homem, meio animal, nos os chamamos de furies.

–Hm.

–Eles foram criados com o intuito de substituir os robôs nas fabricas e trabalhos, por serem mais baratos e

não apresentarem defeitos.

–Pera, vocês querem forçar animais a trabalhar???

–Nos não estamos forçando eles, eles só leais aos seus donos, claro que nos respeitaremos os limites deles.

–Não gostei muito dessa ideia, se o Ibama passar, vai dar ruim.

–Gosto do seu senço de humor, senhor Voyrd, por quê você mesmo não experimenta um deles?

–Como assim experimentar?

–Você sempre contrata um de nossos sex bot no final de Setembro, sabemos disso pois o governo nos obriga a ter um banco de dados dos nossos clientes, para facilitar encontrar terroristas e foras da lei.

-Pera, pera aí, vocês tem gravações de mim transando???

-Não! Só o registro de quando e quem contratou o serviço, e falando em serviço, por quê você não confere ele mais de perto?

-Ele mais de perto? Ele quem??

Nesse momento, a porta abre e uma criatura peluda quase nua entra pela porta.

-Mais que...

-Algo seu já está duro?

-Estou aos seus serviços senhor.

-Vai se divertir com ele Voyrd.

-Ah, ah, aaaaaaaaaaaaaa. *gritos*



Voyrd sai correndo para o elevador gritando, ao mesmo tempo que sentia vergonha e medo, ele sentiu um pouco de libido... Chegando no elevador depois de uma curta corrida, quando ele se vira a criatura e o seu volume indelicado, que era quase impossível de não reparar o esperava na porta do elevador:

–Cheguei rápido né?

Nessa hora Voyrd clica no botão e a porta do elevador se fecha:

–Mas que porra está rolando?

Nessa hora, Voyrd começa a ouvir uns barulhos vindos do teto do elevador, Voyrd se desespera e tenta apertar o botão do elevador para ele parar no andar, mas o elevador não quer parar.

Tempo depois, o alçapão que dá acesso à cima do teto do elevador se abre, e aquela mesma criatura desce em um só pulo:

–Oi de novo!

–O quê você quer comigo?!

–Ahhhh, não precisa ter medo, não vou te fazer mal algum.

Nesse momento a criatura peluda prende Voyrd entre a parede do elevador e ela.

Para entender melhor, a imagem ao lado ilustra a situação.

Voyrd repara melhor no torax da criatura, e vê melhor os seus músculos!

–Eu sou todo seu, é só



você pedir.

–É que... “Voyrd morde levemente os seus lábios” –É que eu não quero, essa situação toda é estranha de mais para mim.

–Entendo, você ainda deve estar meio assustado.

Nesse momento o elevador chega no terreo e a porta se abre. Esperando no lado de fora estavam 8 pessoas, quê ao ver aquela criatura ficam assustados e curiosos. Um grande monitor quê está na parede ao lado do elevador se ascende, e a imagem do dono da Grafenea aparece dizendo:
–Olá pessoas, vocês devem estar se perguntando o quê é isso, venham aqui mais perto eu explicar vocês.

Nessa hora, as 8 pessoas quê estavam do lado de fora do elevador vão para perto do monitor, Voyrd desce do elavador e a criatura fala baixinho:

–No momento, eu sou uma coisa nova, viu como as pessoas se assustaram com a minha aparência, então é melhor eu não ficar em áreas com fluxo de pessoas, mas quando a minha espécie se tornar algo mais comum eu poderei ir com você, caso você me queria também... Tchau.

Voyrd apenas deu um tchauzinho com a mão e a porta do elevador se fechou.

–Ah, como foi lá em cima? Conseguiu a vaga?

–É... consegui, e de aparentemente de brinde ganhei um furry.

–O quê que é um furry?

–Logo logo você vai descobrir.

Voyrd sai da Grafenea tremendo e confuso, e se perguntando se quando ele voltar aquela criatura ainda estará o esperando. Depois disso tudo ele resolve ir beber no bar mais próximo, chegando no bar ele encontra seu antigo chefe, que infeliz coincidência:

–Ora ora, Voyrd, a última pessoa que eu achei que veria hoje.

–Senhor Guilhermino, é... como vai?

–Bem a medida do possível, sinto muito ter botado pressão em você, pois não é culpa sua a minha empresa estar falindo. Deixe-me te pagar uma bebida.

Os dois ficaram horas batendo papo alheio, até que já estava na hora de Voyrd ir dormir.

Voyrd vai para casa, cansado e com fome, mas só de deitar na cama, pega no sono. Na manhã seguinte, ele acorda, toma café da manhã, toma um banho, e seu celular toca:

–Sou eu Voyrd, seu chefe, Rafael, hoje que começa o seu trabalho, então vim te ligar para saber se está tudo bem, se não está nervoso ou pensando em desistir depois de ontem...

–Chefe eu já estou saindo de casa, o que houve ontem só foi um susto, aquilo não fez eu desistir.

–Você sabe que aquilo está te esperando né? É o seu trabalho, estou te esperando, tchau.

Voyrd pega um casaco e vai para o trabalho.

Chegando lá:

-Ei colega, posso te acompanhar até o seu setor de trabalho?

-Claro Tufy, obrigado.

Tufy leva Voyrd até o seu lugar de trabalho, e bem perto da porta, estava aquele furrie!

-Eai?

-Que bicho é esse???

-Isso é um furrie.

-Bom dia para vocês dois.

-Então é isso que é um furrie... Tenho que voltar para a recepeção, tchau para vocês dois.

-Tchau.

-Tchau.

-Por onde eu começo?...

-Seu trabalho é só analisar as células

e o organismo da minha espécie para ver se não há nada de errado.

-Só isso? Achei que fosse um bicho de sete cabeças, ufa.

-Quando você aceitou esse trabalho, achei que já sabia o que teria que fazer.



-Naquela correria de ontem na sala do CEO, nem deu para ele me explicar com muitos detalhes o que era para eu fazer.

-Por que não começa analisando o meu sangue para ver se ele está com os níveis normais?

-Nossa, já quer ser o meu cobaia?

risos baixos

Voyrd tira um pouco de sangue do

furrie com uma seringa e o coloca em um microscópio.

–Me parece tudo normal, pelo menos para o nível de um ser humano.

–É por aí mesmo. Nos furrries temos muitas características de um ser humano, por mais que nossos DNA seja em boa parte de animais.

–E agora? Só isso foi o meu trabalho? E por quê eu sou o único cientista aqui?

–Você foi o único que apareceu atrás da vaga.

–Que susto!

–Me desculpe, por enquanto o seu trabalho é só analisar o sangue dos furrries, você só analisou o sangue de 1 furrie, falta os outros, eles estão na parte de atividades recreativas da

Grafenea, no segundo andar, estou indo, tchau.

-Tchau...

-Quer que eu te leve lá?

-Claro seu bichinho peludo.

-Ha, bichinho peludo, eu tenho um nome, pode me chamar de Gaston.

-Está bem Gaston.

Os dois foram para o segundo andar descendo pelo elevador. Chegando lá:

-Oi Gaston, quem é esse?

-Oi Adam, esse é Voyrd o novo cientista que vai trabalhar com nos.

-Ola Voyrd, meu nome é Adam prazer em conhece-lo.

-O prazer é todo meu.
Nessa outros furrries
chegam mais perto.



-Quem é esse?

-É quem é?

-Ele é o novo funcionário...

-Quem é esse aí?

Eram tantos furries que Gaston não conseguia apresentar Voyrd, ainda mais com eles não parando de falar um instante.

-Calados! *um grande grito vindo de um alto falante na parede* -Esse é Voyrd, o novo cientista que vai cuidar de vocês e examina-los, e se eu ouvir mais uma gritaria dessas vão se ver comigo! Todos ficam em silencio olhando para Voyrd.

-Bem, eu... Vin tirar algumas amostras de sangue para uma analise.

-Isso vai doer?

-Só um pouquinho.

E assim Voyrd tira amostras de sangue dos furries, mas eram tantos furries que Gaston teve que ajuda-lo a levar as amostras de volta para o laboratório.

Lá no laboratório, depois da analise das amostras, dá a hora de Voyrd voltar para casa, e Gaston fala que dessa vez não poderá acompanhá-lo até a saída, pois no hall de entrada está lotado de repórteres para saber sobre os furries e era melhor ele não ir até lá, eles se despedem e Voyrd vai até o elevador, e aperta o botão para descer. Enquanto ele descia, alguém tinha apertado o botão do elevador no andar 4, quando a porta se abriu:

-Ah, tufy é você.

-Oi colega, dia louco né, a Grafenea nunca esteve tão lotada de pessoas.

-Sim, tudo graças a esses furies.

-Se importaria em me ajudar? Tenho essas caixas para levar para o terceiro andar.

-Claro, já estava descendo mesmo.

Voyrd ajuda tufy, mas ela fala que tinha que levar as caixas para uma sala meio longe do elevador, e eles vão carregando as caixas até lá, chegando na sala!

-Obrigado pela ajuda, mas eu não que você tenha permissão para entrar aqui, então deixe comigo essa parte, obrigado, valeu mesmo.

-Mas eu trabalho aqui, e estou acom_

panhado de alguém que tem permissão para entrar, acho que eu poderia entrar.

–É mesmo, faz sentido, pode então me ajudar a leva-las para dentro.

Entrando na sala parece tudo normal, até Voyrd olhar para um canto e ver aquele mesmo rosto que estava em sua casa, bem no escuro, onde não dava para ver o resto do corpo. Voyrd se assusta:

–Aaaa *gritos*, aquele é, aquele é...

–O que é o que?

–Ali no escuro!

–Aaaaaaaa *gritos*, quem é você, saia daí imediatamente!!

Antes tufy não tivesse pedido para o ser misterioso sair, lentamente quando

ele saia do escuro, foi se transfor_
mando em um ser bizarro e assustador.
Os dois saíram corre_
ndo de medo, mas o ser
vinha logo atrás, a
única escapatoria era
descer pelo elevador,
e foi o quê eles fizeram.



Chegando no elevador, os dois bem
apavorados, apertam o botão de
descer, mas em vez do elevador parar
no hall de entrada, ele desce mais um
nível, no subsolo!

-O elevador não parou no andar que
selecionamos.

-Deve estar quebrado...

-Também não quer subir de volta, nos
estamos presos aqui.

–Calma, deve ter uma escada, ou algum lugar para sairmos daqui.

Andando pelo lugar, eles percebem que é uma espécie de depósito, o que faz ele diferente de um depósito comum é o grande tamanho, o que fez os dois ficarem perdidos.

Eles ficaram andando por muito tempo, até que encontram uma grande porta metálica, onde eles entraram, lá dentro havia uma sala levemente escura, e um objeto que emanava uma luz estranha. Eles chegaram mais perto e tufy, não aguentou a curiosidade, e tocou no objeto, logo após isso, seu corpo começou a encolher, e ela ficou do tamanho de uma criança!

–Voyrd socorro!...

-Ai meu santo pão de queijo, como isso foi acontecer?

-Eu voltei a ser criança! Mas estou um pouco diferente do quê quando eu era antigamente uma criança.

-Você não virou uma criança, você virou uma espécie de loli...

-Ah.....

-Ainda temos que sair daqui.

-Minhas roupas não encolheram, estou me lembrando de quando eu usava as roupas da minha mãe quando ela saia de casa e eu ficava sozinha. Agora minha camisa parece um vestido.

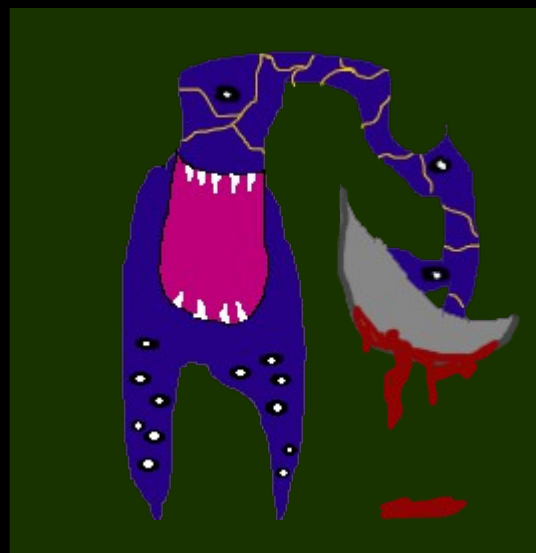
-Pelo menos você não ficou toda sem roupa.

-Melhor continuarmos a procurar uma saída!

Logo eles continuaram a andar, mas de repente eles começaram a ouvir passos, e esses passos começaram a chegar cada vez mais perto, os dois ficaram com muito medo, quando ouviram o último passo, viram um silhueta no escuro, e essa estava chegando cada vez mais perto, quando ela chegou perto da luz deu para ver, era aquele monstro, eles nem se quer pensaram em correr, um tentáculo bem afiado decapitou a cabeça de tuffy.

Voyrd saiu correndo totalmente apavorado, e conseguiu despitar a criatura depois de um tempo.

-Quê porra! Porra!...



Aquela coisa, matou a tufy... Eu tenho que fazer algo, tenho que agir para que aquele monstro não mate mais ninguém, mas o quê eu posso fazer? Eu ainda estou preso aqui enbaixo.

-Fode correr, não se esconder.

-Por que você quer está atrás de mim? Você quer me matar, por quê??!

Sem respostas Voyrd continua andando, com medo e sozinho agora, o que resta é torcer pelo melhor.

Ele continuou a andar...



Depois de cerca de 40 minutos andando sem rumo, ele encontra uma sala, a sua última esperança se focou nessa sala, e ele entrou dentro dela, e havia algo que o mudou de triste e assustado, para feliz e confiante, ele achou um tank de guerra, ele tentou entrar dentro dele, e conseguiu, tentou ligar ele, e conseguiu. Seu plano era esperar o monstro e quando ele estivesse na mira, atirar e mata-lo. Não demorou muito para a criatura aparecer, ele apertou um botão escrito "tiro pesado" e BOOM, um grande barulho seguido por uma explosão na frente do tank, a criatura simplesmente explodiu, só uma poça de sangue roxo foi o quê sobrou dela.

Voyrd continuou andando, já feliz por saber que não iria morrer pelo monstro, mas ainda sim triste pela morte de tufy. Depois de andar por mais 10 minutos, ele encontra uma grande porta, e nela estava escrito "elevador de serviço", ele sem hesitar entrou no elevador e apertou o botão de subir. Chegando no andar ao nível do solo, ele apenas saiu da Grafenea como se nada estivesse acontecido, mas ao andar pela calçada seu antigo chefe estava o esperando:

–Senhor Voyrd, creio que temos que ter uma conversa...

Voyrd entra dentro do carro luxuoso de seu antigo patão, e lá Guilhermino explica que sua antiga amiga Lorraine,

mais conhecida como Loh tinha desaparecido depois de tentar invadir a Grafenea para tentar roubar alguns projetos secretos, e ele pede para Voyrd tentar investigar se ele aceitar, Voyrd com receio resolve aceitar a investigar secretamente esse desaparecimento.

Mas infelizmente a história acaba por aqui, talvez tenha uma continuação, "O Lugar 2", talvez pois não estou prometendo nada. Espero que tenha gostado da leitura.

Digo tchau, ASS: Rafael, CEO da Grafenea. Muararaa.